

# FHC FH: 'Ninguém intimida o presidente'

BRASÍLIA — A crise com o senador Antônio Carlos Magalhães, criada pela intervenção no Banco Econômico, foi o principal assunto da coletiva concedida ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, a princípio para falar de reforma tributária. Quando lhe foi perguntado se se sentiu intimidado pelo senador, Fernando Henrique respondeu:

— Quem é que pode intimidar o Presidente da República, que está cumprindo o seu mandato e tem consciência do que faz e clareza de propósitos? Ninguém, a não ser a própria consciência do presidente. E é em função dessa consciência que eu atuo — respondeu.

Fernando Henrique criticou a "politicização" do caso e tentou deixar claro que o considera resolvido. Ao lhe perguntarem se ele próprio não teria politicizado um problema técnico ao receber Antônio Carlos e a bancada baiana em audiência, Fernando Henrique observou que concede audiências aos parlamentares

O GLOBO

**“Uma pessoa presunçosa não inspira confiança ao país”**

Fernando Henrique Cardoso

de tentar resolver um problema, que é real.

O presidente disse não acreditar que se efetivem as ameaças de rebelião do PFL contra a aprovação das reformas, como reação ao episódio do Econômico.

— Eu não vi, da parte do PFL, de nenhum elemento do PFL, qualquer alusão a não aprovar reformas ou a ir para a oposição — disse.

Mais uma vez o presidente reafirmou que não ficará de braços cruzados e prometeu continuar mudando o Brasil, “doa a quem doer”:

— Essas reformas não são para os partidos, são para o país. Não vamos confundir alhos com bugalhos. O Econômico é um problema circunscrito e, a meu ver, resolvido do ponto de vista político — disse.

Fernando Henrique garantiu que não há, entre ele e Antônio Carlos Magalhães, qualquer disputa de personalidade, pessoal ou regional.

— Isso é tempestade em copo d’água — afirmou.

22 AGO 1995

Gustavo Miranda



FH deixa o auditório do Planalto: 'atuo em função da minha consciência'

ACM vai hoje à tribuna do Senado

BRASÍLIA — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) fará hoje seu primeiro discurso no Senado desde a crise do Banco Econômico. Ele faz mistério sobre a linha do discurso, mas deixou claro que não será em defesa de acionistas do Econômico, como Ángelo Calmon de Sá:

— Não acredito que ele tenha desviado dinheiro. Se desviou, deve pagar pelo crime. Meu compromisso é com a Bahia.

Ao contrário do que foi dito por Fernando Henrique Cardoso, o senador disse ontem que só dará o caso do Banco Econômico por encerrado quando houver uma solução para os correntistas. O senador evitou ataques ao presidente, mas não resistiu, comentando a declaração de Fernando Henrique de que tinha sorte por não ser correntista do banco:

— Infelizmente, milhares de brasileiros tinham — reagiu ele, dizendo que o PFL deixou a bancada baiana à deriva.